



IMAGEM DA POLÍCIA MILITAR DO PIAUÍ: discursos institucionais e midiáticos sob lente foucaultiana

Mariane Katrine Gomes de Araujo Barreto 1, Antônia Maria dos Santos Silva 2,
José Soares de Alencar Filho 3, Francisca Sousa Vale Ferreira Da Silva 4



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p4268-4292>

Artigo recebido em 4 de Agosto e publicado em 4 de Outubro de 2025

ESTUDO DE CASO

RESUMO

Este artigo tem como objetivo mapear a imagem da Polícia Militar do Estado do Piauí (PMPI) por meio da análise de discursos circulantes, de natureza institucional e midiática, com foco na forma como essas narrativas coexistem e influenciam a percepção social da corporação. Busca-se identificar, analisar e compreender os modos de subjetivação da PMPI relacionados à sua identidade e memória, a partir da maneira como são percebidos pela sociedade. Trata-se de um estudo de caso, de natureza aplicada e objetivo exploratório, com abordagem qualitativa, desenvolvido por meio de procedimentos bibliográficos e documentais. Os dados foram coletados nas bases SciELO, Google Acadêmico, Scopus e Web of Science, além de documentos institucionais. Foram analisados artigos científicos, livros, capítulos de livros, documentos públicos e institucionais relacionados à PMPI, além de notícias veiculadas em redes sociais sobre sua atuação. Excluíram-se materiais indisponíveis na íntegra, duplicados ou de caráter reservado. A análise foi conduzida com base na Análise do Discurso, sob a perspectiva de Michel Foucault. Os resultados indicam que os modos de subjetivação da PMPI, vinculados à sua identidade e memória, influenciam diretamente a percepção social da instituição, impactando a construção de sua imagem pública. Conclui-se que o fortalecimento de uma imagem positiva contribui para aprimorar a relação da PMPI com a comunidade, ampliar a confiança da população em seu papel constitucional e reforçar sua legitimidade institucional. Recomenda-se, portanto, o investimento contínuo em estratégias de comunicação institucional e em programas que valorizem o legado histórico da corporação, com vistas ao fortalecimento de sua imagem perante a sociedade.

Palavras-chave: Polícia Militar. Discursos circulantes. Imagem institucional. Subjetivação. Foucault.

IMAGE OF THE MILITARY POLICE OF PIAUÍ: institutional



and media discourses under Foucauldian lens

ABSTRACT

This article aims to map the image of the Military Police of the State of Piauí (PMPI) through the analysis of circulating discourses—both institutional and media-based—focusing on how these narratives coexist and shape the social perception of the corporation. The study seeks to identify, analyze, and understand the modes of subjectivation of the PMPI related to its identity and memory, based on how they are perceived by society. It is a case study of applied nature and exploratory purpose, conducted through a qualitative approach using bibliographic and documentary procedures. Data were collected from the SciELO, Google Scholar, Scopus, and Web of Science databases, as well as from institutional documents. The corpus includes scientific articles, books, book chapters, public and institutional documents related to the PMPI, along with news published on social media regarding its activities. Materials that were unavailable in full, duplicated, or of restricted access were excluded. The analysis was grounded in Discourse Analysis, following Michel Foucault's theoretical framework. The findings indicate that the modes of subjectivation of the PMPI, linked to its identity and memory, directly influence the institution's social perception, impacting the construction of its public image. It is concluded that strengthening a positive image contributes to improving the PMPI's relationship with the community, increasing public trust in its constitutional role, and reinforcing its institutional legitimacy. Therefore, continuous investment in institutional communication strategies and in programs that value the corporation's historical legacy is recommended, aiming to enhance its image within society.

Keywords: Military Police. Circulating discourses. Institutional image. Subjectivation. Foucault.

Instituição afiliada

1 Especialista em Direito Penal e Processual Penal pelo Instituto Dexter. Graduada em Direito pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Formada em Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Piauí, pelo Educação, Formação e Aperfeiçoamento Profissional da Polícia Militar do Piauí (CEFAP-PMPI), Teresina, Piauí. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-4471-0009>.

2 Mestra em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Especialista em Gestão Estratégica de Segurança Pública pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Graduada em Segurança Pública pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Docente do Centro de Educação, Formação e Aperfeiçoamento Profissional da Polícia Militar do Piauí (CEFAP-PMPI), Teresina, Piauí. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8578-0890>.

3 Especialista em Gestão de Segurança Pública pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Graduado em Direito pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Docente do Centro de Educação, Formação e Aperfeiçoamento Profissional da Polícia Militar do Piauí (CEFAP-PMPI), Teresina, Piauí. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-7001-5328>.

4 Doutora em Promoção da Saúde, Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul, Rio Grande do sul, Brasil. Psicóloga. Pesquisadora do grupo de pesquisa: Promoção da Saúde e Bem-Estar, da UNISC. Docente do Centro de Educação, Formação e Aperfeiçoamento Profissional da Polícia Militar do Piauí (CEFAP-PMPI), Teresina, Piauí. E-mail: xicadasilva3@outlook.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5485155145120525>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3253-1418>.

Autor correspondente: *Francisca Sousa Vale Ferreira da Silv.* xicadasilva3@outlook.com



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

No contexto organizacional, a imagem institucional é um dos atributos mais relevantes para a consolidação da legitimidade e da confiança pública. É por meio da imagem percebida pela sociedade que instituições públicas e privadas se comunicam com seus públicos e constroem vínculos simbólicos (Awan; Hayat; Faiz, 2018). Nesse sentido, a temática da imagem institucional tem ganhado destaque nas discussões contemporâneas sobre gestão, sendo objeto de estudo em diversas áreas, como ciências humanas, sociais, policiais e administrativas.

Vale lembrar que, a imagem institucional está intrinsecamente relacionada à identidade e à memória de uma organização. Para autores como Machado (2005), Medeiros e Bastos (2015), Meurer (2020) e Ferro (2022), esses três conceitos são interdependentes e fundamentais para compreender como uma instituição é representada e percebida. A identidade refere-se à forma como os membros de uma organização se reconhecem e se posicionam; a memória institucional, por sua vez, é construída a partir das práticas e experiências acumuladas ao longo do tempo, e contribui para a consolidação dessa identidade. Já a imagem corresponde à representação mental — coletiva ou individual — que se forma sobre a instituição.

Por essa ótica, a identidade institucional, ancorada em valores, crenças e tradições, influencia diretamente a maneira como a corporação é percebida pela sociedade. A memória, ao registrar e ressignificar experiências, pode fortalecer ou fragilizar essa identidade, impactando a construção de uma imagem pública que reflete o grau de confiança, respeito e legitimidade atribuído à instituição. No caso da Polícia Militar, essa imagem é decisiva para a manutenção da autoridade e da relação com a comunidade (Ferro, 2022).

A Polícia Militar do Estado do Piauí (PMPI), ao longo de quase dois séculos de atuação, construiu uma trajetória marcada por serviços essenciais à segurança pública (Piauí, 2022). Sua atuação, no entanto, vai além do enfrentamento à criminalidade, abrangendo também a promoção da ordem e da paz social — dimensões que dependem da confiança e do respeito da população, elementos fundamentais para o fortalecimento de sua imagem institucional.

Investigar como a imagem da PMPI é construída socialmente torna-se, portanto,



um indicador estratégico para a gestão institucional, com potencial para orientar ações voltadas ao aprimoramento da relação entre corporação e sociedade. Apesar da crescente atenção da comunidade científica à temática da imagem institucional, ainda são escassas as pesquisas que abordam esse fenômeno no campo das ciências policiais, especialmente no contexto da PMPI.

Diante dessa lacuna, este estudo delimita a imagem da PMPI como tema, tendo como questão norteadora: Como os modos de subjetivação da Polícia Militar do Piauí (PMPI), relacionados à sua identidade e memória, influenciam a percepção social de sua imagem institucional, considerando o papel dos discursos circulantes institucionais e midiáticos nesse processo?

Para responder a essa problemática, o artigo objetiva mapear a imagem da PMPI a partir da análise dos discursos circulantes, refletindo sobre suas implicações na percepção social da corporação. Para tanto, buscou-se identificar, analisar e compreender os discursos circulantes que influenciam os modos de subjetivação da identidade e da memória organizacional da PMPI, refletindo sobre a relação desses discursos para os desdobramentos da imagem desta instituição perante a sociedade.

O estudo adota como referencial teórico a Análise do Discurso, na perspectiva de Michel Foucault, compreendendo o discurso como prática que constrói realidades e reproduz relações de poder (Fischer, 2001).

Espera-se que esta pesquisa contribua para o aprofundamento teórico e prático sobre a imagem institucional da PMPI, oferecendo subsídios para a formação, a legislação e as práticas profissionais no âmbito da segurança pública.

REFERENCIAL TEÓRICO

A leitura, observação e análise de conceitos introdutórios sobre a imagem da PMPI são estratégias fundamentais para o esclarecimento e construção dos conhecimentos visados neste estudo, servindo como base teórica para a investigação proposta.

Identidade, Memória E Imagem: coexistências conceituais



O estudo da identidade e da memória é essencial para compreender como esses conceitos influenciam a percepção social da imagem institucional. Tal compreensão permite mapear estrategicamente os discursos circulantes — institucionais e midiáticos — envolvidos na construção simbólica da imagem da PMPI (Muniz, 2001).

Embora este artigo estabeleça distinções entre os termos identidade, memória e imagem para fins analíticos, é necessário reconhecer a estreita relação entre eles. Trata-se de uma coexistência conceitual que se harmoniza na esfera da subjetividade dos indivíduos, favorecendo a socialização e a adesão ao discurso institucional (Cavalcanti, 2006).

Autores como Machado (2005), Cavalcanti (2006), Moraes (2010), Medeiros e Bastos (2015), Meurer (2020) e Ferro (2022) enriquecem essa discussão ao afirmar que identidade, memória e imagem se influenciam mutuamente, tanto no plano interno quanto externo. Internamente, esses conceitos se articulam às experiências dos membros da corporação, à gestão estratégica, à cultura policial, às ideologias e à rotina institucional, incluindo o exercício do poder de polícia voltado à manutenção da ordem pública (Ferro, 2022). Externamente, destacam-se as influências midiáticas e culturais que, ao lado dos valores sociais, moldam a opinião pública sobre a instituição (Meurer, 2020).

A identidade institucional refere-se à percepção que os integrantes têm de si mesmos e da organização como um todo, incluindo valores, crenças, tradições e normas que definem sua cultura. Nesse contexto, o “eu” só se constitui em relação ao “outro”, e é nesse espaço relacional que a cultura se interioriza, influenciando a identidade por meio de valores institucionalizados (Machado, 2005).

A memória, por sua vez, é um componente central da identidade, pois representa a continuidade temporal e a construção de sentido. Ela ordena os discursos, seleciona os eventos e contribui para a formação da identidade institucional (Passos, 2019; Medeiros; Bastos, 2015). No plano organizacional, a memória institucional é matéria-prima da reputação e do pertencimento coletivo, moldando a imagem pública da corporação.

A distinção entre memória e história, conforme Medeiros e Bastos (2015), é relevante: enquanto a memória representa aquilo que teve significado na vida dos sujeitos, a história é uma narrativa construída a partir dessas memórias. A memória



institucional, portanto, emerge como ressonância emocional e representação duradoura da organização no imaginário social (Machado, 2005).

No caso da PMPI, essa memória coletiva pode incluir eventos históricos, tradições, figuras emblemáticas e momentos significativos que influenciam diretamente sua imagem institucional. A imagem, por sua vez, é uma representação mental — individual ou coletiva — formada por atributos e valores oriundos da experiência, da cultura e da memória. Ela reflete as ações da corporação e as opiniões sociais sobre sua atuação (Ferro, 2022; Meurer, 2020).

A identidade institucional, construída a partir da memória, dos traços culturais e das ideologias, dá origem à imagem institucional, que orienta práticas e posicionamentos no contexto organizacional. Os aspectos culturais e ideológicos revelam tanto o que é compartilhado entre instituições quanto o que é singular em cada uma, como sua identidade específica. Essa identidade é elaborada ao longo do tempo, refletindo a evolução e as particularidades que distinguem a PMPI (Machado, 2005; Morais, 2010).

Assim, o conhecimento da trajetória histórica da PMPI e sua projeção futura estão diretamente relacionados à construção de sua imagem — representação mental de atributos e valores — e ao fortalecimento de sua identidade institucional. Isso estabelece um vínculo de confiança e cooperação com a sociedade piauiense, essencial para o desempenho eficaz da atividade policial militar. Não basta, portanto, promover amplas campanhas de valorização institucional se a experiência social, mediada pela memória coletiva, indicar contradições.

Diante disso, compreende-se que uma memória institucional positiva é construída a partir da transparência das ações presentes e da valorização da trajetória histórica. Divulgar práticas fundamentadas em uma história institucional sólida pode conferir à PMPI maior credibilidade e confiança pública, consolidando a sociedade como parceira estratégica na construção de sua imagem (Ferro, 2022; Medeiros; Bastos, 2015).

Discursos Institucionais E Midiáticas Na Construção Da Imagem Institucional

Os estudos sobre a imagem das polícias militares são relativamente recentes na



historiografia brasileira (Bretas; Rosemberg, 2013). Diversos fatores influenciam diretamente essa imagem institucional, entre os quais se destacam as influências internas, como os processos de seleção, a formação, a profissionalização dos agentes e as condições de trabalho, bem como as influências externas, especialmente aquelas oriundas da mídia, como programas de rádio e televisão voltados à cobertura policial, frequentemente mediados por lideranças sociais, políticas e formadores de opinião (Machado, 2005).

Historicamente, a imagem das polícias militares esteve associada ao medo e à opressão, reflexo de períodos anteriores à Constituição Federal de 1988. Essa associação é fruto de uma memória coletiva marcada por experiências vividas antes da consolidação do Estado Democrático de Direito. Com a promulgação da Constituição de 1988, a segurança pública passou a incorporar princípios de participação e responsabilidade social, o que impactou significativamente a imagem da polícia militar, agora vinculada à confiança e à cooperação da sociedade no enfrentamento à criminalidade.

Nesse contexto, a PMPI, como instituição secular, está alicerçada em valores como disciplina, hierarquia, lealdade, legalidade e moralidade, tendo como missão servir e proteger a comunidade piauiense, buscando reconhecimento como organização de excelência (PMPI, 2021). Para alcançar esse objetivo, seus agentes passam por treinamentos e instruções adaptados à realidade local, o que contribui para a construção de uma imagem positiva. No entanto, esse processo é longo e desafiador, exigindo esforços contínuos para que os índices de confiabilidade social se traduzam em credibilidade institucional (Ferro, 2022).

A valorização da imagem da PMPI depende, portanto, da articulação entre fatores internos e externos, especialmente da forma como a sociedade percebe a instituição. A identidade socioprofissional da corporação está diretamente relacionada aos valores que a sustentam e que devem ser incorporados por seus integrantes, com vistas à manutenção da ordem e da paz pública.

Segundo Vinhola (2016), a imagem institucional é um construto complexo, pois envolve o contexto sociocultural da organização e múltiplas percepções contemporâneas, oriundas de diversos atores sociais — entre eles, a mídia. Em consonância, Nascimento (2015) argumenta que a inserção da cultura midiática nos



processos sociais cria um ambiente de interação cada vez mais intenso e dependente dos meios de comunicação.

Diante disso, é fundamental que a PMPI valorize sua imagem institucional, buscando credibilidade e confiança junto à comunidade piauiense. Para tanto, as ações de relações públicas e comunicação social devem estar alinhadas a condutas eficientes, fundamentadas nos valores, crenças e tradições que sustentam sua trajetória histórica (Medeiros; Bastos, 2015).

Os meios de comunicação desempenham papel central na formação da opinião pública, influenciando a produção de sentidos e significações sobre fatos e ocorrências. Em uma sociedade midiaticizada, o discurso institucional precisa lidar com os preconceitos de recepção e considerar a transversalidade das trocas entre os polos de produção e recepção, uma vez que todos os envolvidos produzem e consomem conteúdo em condições cada vez mais simétricas (Meurer, 2020).

Nesse cenário, compreender as influências midiáticas na construção da imagem institucional exige um mapeamento conceitual que envolva: o relacionamento entre polícia e público; o papel da mídia na formação de opiniões vinculadas à identidade institucional; e a eficácia das comunicações internas e externas. Tais aspectos demandam problematização mais atenta, especialmente diante do acelerado processo de midiaticização. Assim, a produção da imagem institucional deve ser encarada não apenas como uma técnica, mas como um processo dinâmico, em que cada novo acontecimento agrega elementos que se entrelaçam à imagem da corporação (Vinhola, 2016).

METODOLOGIA

Esta pesquisa configura-se como um estudo de caso, de natureza aplicada, com objetivo exploratório, abordagem qualitativa e procedimentos bibliográfico e documental.

A escolha por esse delineamento metodológico justifica-se pelo propósito de investigar fenômenos contemporâneos em contextos organizacionais específicos, com profundidade analítica. Trata-se, portanto, de uma pesquisa aplicada, cujos resultados



podem contribuir para soluções práticas voltadas a um problema institucional específico (Yin, 2001; Marconi; Lakatos, 2017).

O caráter exploratório da investigação visa aproximar o pesquisador do objeto de estudo, permitindo a identificação e compreensão de fenômenos ainda pouco investigados, com vistas à ampliação do conhecimento e à formulação de novas questões para estudos futuros (Gil, 2008).

A abordagem qualitativa foi considerada a mais adequada para o mapeamento da imagem da PMPI, por meio da análise dos discursos. Essa abordagem permite “[...] compreender a multiplicidade de significados e sentidos que marcam as subjetividades dos sujeitos na relação com o social” (Silva et al., 2024, p. 3).

Quanto aos procedimentos, a pesquisa bibliográfica possibilita ao investigador acessar uma ampla gama de fenômenos, dispersos em diversas publicações, contribuindo para a construção e o refinamento do quadro conceitual que sustenta o objeto de estudo (Gil, 2008; Lima; Miotto, 2007). Já a pesquisa documental viabiliza o mapeamento do corpus de análise a partir de fontes primárias institucionais, pouco exploradas até então. Nesse sentido, “[...] a pesquisa documental se configura como uma opção valiosa para este estudo de caso, que pretende analisar os documentos institucionais [...]” (Silva et al., 2024, p. 200), além de textos, imagens e matérias midiáticas de natureza pública.

O cenário da pesquisa foi a Polícia Militar do Estado do Piauí. A técnica de coleta de dados adotada foi não probabilística, com amostragem por conveniência. Essa escolha é pertinente quando os dados estão concentrados em fontes primárias de acesso restrito ou quando a validação dos achados exige complementação por documentos institucionais (Sampaio, 2021).

Na fase exploratória, os dados foram coletados em fontes secundárias — artigos científicos, livros e capítulos de livros — disponíveis nas bases SciELO, Google Acadêmico, Scopus e Web of Science, com recorte temporal livre. Também foi realizada leitura aprofundada de fontes primárias, especialmente documentos da PMPI.

Para a interpretação dos dados, adotou-se a leitura em profundidade do material selecionado, com base na Análise do Discurso, na perspectiva de Michel Foucault. Essa abordagem é apropriada para a compreensão de objetos simbólicos, como imagens, textos e linguagens corporais. A pesquisadora buscou compreender como os discursos



circulantes enunciam sentidos carregados de significados, contribuindo para a interpretação do fenômeno estudado e suas implicações analíticas (Bauer; Gaskell, 2021; Foucault, 1997; Passos, 2019).

Os critérios de inclusão contemplaram artigos científicos, livros, capítulos de livros, documentos públicos e institucionais que abordassem a PMPI, além de notícias divulgadas em redes sociais sobre sua atuação. Foram excluídos materiais indisponíveis na íntegra, duplicados ou de caráter reservado.

O levantamento dos dados foi orientado pelo eixo “identidade”, com foco na imagem institucional da PMPI, em consonância com o Plano Estratégico 2021–2026 da corporação, aprovado pelo Decreto Nº 20.783, de 25 de março de 2022 (Piauí, 2022).

O processamento e análise dos achados envolveram seleção, interpretação e inferência dos dados. Utilizou-se o aplicativo Wordcloud para identificar as palavras mais recorrentes no corpus, gerando uma nuvem de termos representativos dos discursos analisados (Yokoyama, 2020).

Em seguida, foram organizadas categorias temáticas com base na técnica da Análise do Discurso, recorrendo ao princípio da especificidade. Conforme Foucault (2013), esse princípio exige que o pesquisador questione o óbvio e evite interpretações simplistas, mantendo-se atento à complexidade dos sentidos enunciados: “não imaginar que o mundo nos apresenta uma face legível que teríamos de decifrar apenas” (Foucault, 2013, p. 50). Essa postura permitiu identificar discursividades relacionadas à construção da imagem da PMPI perante a sociedade, sob lentes foucaultianas.

Os resultados foram apresentados em formato de artigo, com o intuito de contribuir tanto para a comunidade científica quanto para a própria instituição objeto da pesquisa.

Quanto aos aspectos éticos, a pesquisa está amparada no Art. 1º, incisos II e VI, da Resolução CNS nº 510/2016, que regulamenta estudos nas áreas das Ciências Humanas e Sociais. O planejamento e a execução da investigação respeitaram as diretrizes sobre plágio, autoplágio e responsabilidade no uso de documentos institucionais, conforme previsto no Plano de Curso do Curso de Formação de Oficiais da PMPI.

Dessa forma, percorreu-se o caminho metodológico delineado, apresentando os resultados e a discussão com base na Análise do Discurso, segundo Michel Foucault, com

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 1 apresenta a nuvem de palavras gerada pelo aplicativo Wordcloud, evidenciando os termos mais recorrentes nos discursos analisados, entre eles: “imagem”, “policial”, “identidade”, “sociedade”, “percepção”, “institucional”, “representação” e “formação”. Essa visualização contribui para o mapeamento da imagem da PMPI com base nos discursos circulantes, de natureza institucional e midiática.

A partir dessa análise, foram organizadas as categorias temáticas representativas



da imagem da PMPI, com base na técnica da Análise do Discurso, visando identificar discursividades relacionadas à construção da imagem institucional perante a sociedade, sob a perspectiva foucaultiana.

Os resultados revelam padrões de conhecimento que influenciam a forma como a Instituição é vista pela sociedade, destacando aspectos como a disciplina, a vigilância e a normalização. A discussão desses achados permite uma compreensão ampliada das dinâmicas sociais e institucionais que moldam a imagem da corporação, além de oferecer subsídios para reflexões sobre suas implicações na segurança pública e na governança estadual.

Como afirma Foucault (1999), o discurso é a imagem enunciada, que, ajustada ao objeto analisado, “[...] tem, com as coisas que desvela, uma afinidade sem idade” (p. 50). Portanto, ao analisar os discursos que compõem os modos de subjetivação da PMPI, não se busca interpretar sua pretensão de verdade, mas sim compreender sua capacidade de enunciar sentidos: “[...] só se requer dele [discurso] a possibilidade de falar sobre ele” (Foucault, 1999, p. 57).

Dessa forma, o mapeamento realizado permitiu uma análise crítica e aprofundada da imagem da PMPI, revelando como ela é construída e percebida em um contexto específico, marcado por relações de poder, práticas discursivas e disputas simbólicas.

Produção Discursiva Da Identidade, Memória E Imagem Da Polícia Militar Do Piauí

Durante a pesquisa, observou-se que os discursos institucionais da PMPI são formalizados por meio de diversos documentos que regulam sua atuação interna e externa, tais como: Estatuto da Polícia Militar do Piauí, Código de Ética e Disciplina, Notas de Instrução, Procedimentos Operacionais Padrão, Portarias Institucionais, Manuais de Procedimentos Administrativos e Regimentos Internos do Centro de Educação, Formação e Aperfeiçoamento Profissional e da Academia de Polícia Militar do Piauí.

No campo midiático, a comunicação institucional é mediada pela Diretoria de Comunicação Social da PMPI, que formaliza as informações a serem divulgadas por meio de documentos como Nota à Imprensa, Nota Oficial, Press Release, Sugestão de Pauta e Aviso de Pauta. Esses instrumentos são direcionados a veículos de comunicação —



jornais, rádio, televisão e internet — com o objetivo de informar, esclarecer ou atrair atenção para temas de interesse da corporação.

A Nota à Imprensa é utilizada para anunciar ou esclarecer fatos que exigem posicionamento oficial da PMPI e que podem repercutir na mídia. Já a Nota de Esclarecimento tem como finalidade corrigir informações equivocadas ou esclarecer controvérsias (PMPI, 2021).

Os principais meios de divulgação destes documentos se dão pelo *site* institucional e pelas redes sociais, com destaque para o *Instagram*, atualmente a principal plataforma de engajamento da PMPI; seguido pelo Facebook, que permite à população acompanhar as ações da corporação nos 224 municípios do estado e interagir com seus conteúdos. A figura 2, a seguir, apresenta uma imagem publicada na rede social *Instagram* da PMPI.

Figura 2: Publicação feita no *Instagram* da PMPI, com mensagem alusiva ao Dia dos Pais



Fonte: Página do *Instagram* da PMPI¹.

Essa publicação exemplifica como os discursos midiáticos influenciam a percepção social da PMPI, evidenciando seu lado humano e contribuindo para a construção de uma imagem institucional positiva.

A divulgação desses conteúdos obedece à Portaria nº 171/2020-GCG-PMPI, de 11 de maio de 2020, que estabelece normas de conduta para os policiais militares em

¹ Disponível em: <https://www.instagram.com/patruhacidadapmpi/p/C-i2TIZPs7f/>. Acesso em: 27 out. 2024.



situações de entrevistas, comunicação com a imprensa e uso de mídias sociais.

Em situações de grande repercussão, a Diretoria de Comunicação é responsável pela gestão da crise de imagem institucional, antes, durante e após o evento, por meio de Notas de Esclarecimento, Notas à Imprensa e Press Releases.

Sob a ótica da ordem do discurso de Michel Foucault, essas práticas comunicacionais, tanto internas quanto externas, podem ser compreendidas como expressões de relações de poder e saber. A análise dos discursos presentes nesses documentos exige atenção às práticas históricas concretas que os constituem. Examinar textos oficiais sobre operações, patrulhamento ostensivo ou projetos sociais da PMPI significa ir além da interpretação superficial, reconhecendo que tais documentos são produções históricas e políticas, cujas palavras e linguagens são construções que refletem ideologias e contextos específicos (Foucault, 1999).

Para Foucault, tudo é prática e toda prática está imersa em relações de poder e saber que se implicam mutuamente. Enunciados e visibilidades, textos e instituições, são inseparáveis (Fischer, 1995).

Assim, os documentos oficiais da PMPI não são neutros: são marcados pelo tempo, pela cultura e pelas ideologias que os produzem. O uso de termos técnicos, expressões de autoridade e construções discursivas revela o contexto histórico e político da corporação.

Em síntese, a análise desses documentos permite compreender que eles são moldados por práticas e tradições da segurança pública, e que as relações de poder influenciam o que pode ser dito e como pode ser dito. Falar e ver são práticas sociais permanentemente atravessadas por relações de poder, que as sustentam e atualizam (Fischer, 2001).

Subjetivação Da Imagem Institucional Perante A Sociedade

A Polícia Militar exerce um papel essencial no controle social, atuando como instrumento legítimo do Estado para o uso da força. Desde a superação do contestado Estado de Natureza, com o estabelecimento do contrato social, conforme proposto por pensadores como Thomas Hobbes e John Locke, os indivíduos renunciaram ao uso privado da força, transferindo essa prerrogativa ao Estado (Carvalho, 2017).

Nesse contexto, as polícias surgem como garantidoras dos direitos individuais e



coletivos, da cidadania e das liberdades fundamentais, tornando-se instituições inseparáveis do tecido social. Sua missão é manter a ordem pública, livre de interferências políticas, apropriações privadas ou interesses particulares (Carvalho, 2017).

A identidade visual corporativa, discutida desde os anos 1950, está presente em organizações de todos os setores e portes, sendo composta por significados funcionais (qualidade, serviço, preço) e emocionais. Por trás da conexão entre uma instituição e sua imagem, há modos de subjetivação entrelaçados às relações de poder e saber (Martineau, 1958; Fischer, 2001).

A subjetivação da imagem institucional representa as conexões entre o público e a organização, influenciando diretamente suas estratégias de comunicação. Como a imagem está fixada na mente coletiva, torna-se indispensável a realização de pesquisas junto aos públicos de interesse para preservar uma reputação positiva (Santos; Pessôa; Rodrigues, 2018).

Ser policial militar implica uma apreciação pessoal de valores como moralidade e disciplina, que se refletem externamente na imagem da corporação (Oliveira; Faiman, 2019). O sistema interno exige disciplina rigorosa, com penalizações em caso de descumprimento das normas, além de considerar os riscos e a exposição à violência enfrentados diariamente pelos profissionais — fatores que podem impactar negativamente sua imagem social.

Ao ingressar na corporação, muitas vezes com menos de dezoito anos, os policiais são imersos em um ambiente simbólico que reforça subjetividades associadas à ideia de “guerra”, distorcendo a percepção social sobre sua verdadeira missão (Pereira, 2012).

Sob a ótica foucaultiana, essa subjetivação da imagem institucional envolve quatro elementos fundamentais: (i) Referente — a ideia de segurança pública, que centraliza e diferencia a PMPI das demais práticas sociais; (ii) Sujeito — a posição institucional ocupada pela PMPI; (iii) Campo associado — enunciados como paz pública e salubridade pública, que dialogam com outros saberes; e (iv) Materialidade específica — discursos registrados em textos, imagens e práticas, passíveis de repetição e ativação por meio de técnicas e relações sociais (Foucault, 1999).

A presença desses elementos na imagem da instituição pode ser identificada no



enunciado “ser reconhecida como instituição de excelência e valorizada pela comunidade”, presente no plano estratégico da PMPI (Piauí, 2021, p.18). Como se vê, este discurso é composto por signos que, sob análise discursiva foucaultiana, não apenas descrevem uma visão institucional, mas também estabelecem regras práticas para sua concretização.

Modos De Subjetivação Da Imagem Institucional

A identidade visual corporativa é compreendida como a percepção que o público tem ao se referir a uma organização. Seu processo de formação é complexo e pode gerar confiança ou desconfiança institucional (Santos et al., 2018).

Atualmente, os modos de subjetivação são influenciados por transformações sociais que afetam a memória, sem anulá-la. A cultura contemporânea introduz novas formas de construção psíquica e vínculos sociais, impactando diretamente os processos de subjetivação (Brito; Canavêz, 2020).

A subjetividade, nesse cenário, é marcada pela instantaneidade, especialmente diante da ascensão das tecnologias digitais. A imagem institucional, por sua vez, é construída em uma dimensão relacional, influenciada pelas interações desde os primeiros vínculos afetivos. A identificação é considerada pela psicanálise uma das mais antigas formas de conexão entre indivíduos (Nardelli; Silva, 2018).

Esse processo de identificação é essencial para a formação do eu e da imagem, sustentando-se na interseção entre três dimensões: o simbólico (significante), o imaginário (imagem) e o real (objeto). A sociedade estabelece relações identitárias com as imagens institucionais, internalizando-as como mercadorias — passíveis de manipulação, reconstrução e ressignificação (Nardelli; Silva, 2018).

Santos (2023) relembra que, em períodos anteriores, ser policial ou bombeiro era um sonho para muitas crianças, que viam esses profissionais como heróis, referências de disciplina, cuidado e respeito. Esse imaginário era sustentado por práticas discursivas que moldavam a representação social desses atores (Fischer, 2001).

Com o avanço das mídias digitais, programas jornalísticos e policiais passaram a desconstruir esse imaginário positivo, em busca de audiência, contribuindo para uma estruturação imagética que fragiliza a representação institucional (Santos, 2023).

As representações sociais não são meras imagens do mundo, mas construtos



formados por processos sociais. Chartier (2011) destaca que a força das percepções sociais reside na realidade da representação — ou seja, na capacidade das imagens de moldar o mundo social.

A imagem institucional, portanto, é elaborada ao longo do tempo, por meio da aproximação e da construção de confiabilidade. Nesse sentido, é importante destacar o papel dos policiais militares em ações de assistência à população, como programas voltados à infância e à juventude, que reafirmam os múltiplos papéis da corporação e contribuem para o bem-estar comunitário (Chartier, 2011).

Implicações Sociais da Imagem Institucional

Segundo Zilli e Couto (2017), a condução e análise de pesquisas de opinião sobre a atuação policial são relevantes por funcionarem como indicadores do desempenho dos agentes, da qualidade dos serviços prestados e da interação com as comunidades. Além disso, tais pesquisas auxiliam gestores na definição de prioridades, com base nas avaliações dos programas de policiamento.

Cidadãos insatisfeitos com a polícia tendem a evitar o contato com a corporação ou a omitir informações sobre atividades criminosas. Assim, percepções negativas contribuem para a redução da eficiência policial, podendo, inclusive, favorecer o aumento das taxas de criminalidade (Zilli; Couto, 2017).

As atividades operacionais da polícia geram múltiplas interações que resultam em avaliações por parte da população. O policial militar é confrontado com uma tarefa paradoxal: proteger a sociedade e, ao mesmo tempo, exercer a força quando necessário (Honório; Garcia, 2018).

A Pesquisa Nacional de Vitimização, analisada por Zilli e Couto (2017), buscou compreender como a avaliação popular sobre o trabalho das polícias militares é influenciada por fatores sociodemográficos, níveis de vitimização e formas de contato com a corporação. Os resultados indicam que a percepção da população está mais relacionada ao controle da atividade policial e à qualidade das relações com as comunidades do que à eficácia na redução da criminalidade.

Outro estudo, realizado por Coelho e Ferreira (2024), reforça essa perspectiva ao apontar que a formação de expectativas sobre o trabalho policial revela a necessidade de investimentos em treinamento e estrutura. Em contextos de exclusão social, a



população pode até justificar atos violentos ou autoritários por parte da polícia, embora demonstre compreensão sobre sua função institucional.

Sob a ótica foucaultiana, essas percepções são atravessadas por relações de poder e saber, bem como por processos de assujeitamento. Os mecanismos de sujeição não são estáticos, mas circulantes, interligando-se a outras formas de dominação, como o controle midiático, que podem prevalecer em determinados momentos históricos (Fischer, 2001).

No contexto da atividade policial militar, isso significa que a imagem pública da corporação é continuamente moldada por discursos que se desdobram em práticas e dispositivos de poder, como a educação, os meios de comunicação, o policiamento ostensivo e a interação cotidiana com a população (Coelho; Ferreira, 2024).

Esses processos não ocorrem de forma isolada. A relação entre polícia e mídia, por exemplo, constitui uma forma de dominação constante, capaz de consolidar visões positivas ou negativas da corporação, dependendo do momento histórico e das estratégias discursivas adotadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo mapear a imagem da Polícia Militar do Estado do Piauí (PMPI), com base na Análise do Discurso, sob a perspectiva de Michel Foucault. Para isso, buscou-se identificar, analisar e compreender os modos de subjetivação da corporação relacionados à sua identidade e memória, refletindo sobre como esses elementos influenciam a percepção social da Instituição.

Foram examinados discursos circulantes — institucionais e midiáticos — que moldam a imagem da PMPI na sociedade. Os resultados indicam que os modos de subjetivação da corporação impactam diretamente sua imagem pública, revelando que identidade e memória são construídas por práticas discursivas que articulam a representação social da Instituição.

A imagem da PMPI é formada internamente por suas tradições, valores e práticas organizacionais, e externamente pelas percepções da comunidade e pelas representações promovidas pelos meios de comunicação. Enquanto os aspectos internos refletem a missão e a cultura institucional, os fatores externos envolvem



narrativas que influenciam a forma como a população vê e se relaciona com a corporação.

Os discursos institucionais podem reforçar valores como disciplina, projetos comunitários e a importância histórica da PMPI, atuando como indicadores de fortalecimento da imagem institucional. Os discursos midiáticos, por sua vez, podem ser potencializados por ações de comunicação social que valorizem os pilares históricos da corporação.

Percepções negativas, por outro lado, podem gerar distanciamento da população e comprometer a cooperação com a polícia. Já uma imagem positiva fortalece a confiança da sociedade na PMPI e contribui para a construção de um ambiente seguro, colaborativo e de respeito mútuo.

Diante disso, recomenda-se o investimento contínuo em estratégias de comunicação institucional e em programas que valorizem o legado da PMPI, com vistas ao fortalecimento de sua imagem perante a sociedade.

Reconhece-se, contudo, que este estudo possui limitações, uma vez que os documentos analisados não representam a totalidade de dados possíveis sobre o fenômeno. Assim, sugere-se que futuras pesquisas aprofundem o debate sobre a imagem institucional da PMPI, ampliando o escopo de análise e contribuindo para a implementação de ações previstas no Plano Estratégico 2021–2026 da corporação.

AGRADECIMENTOS

À Polícia Militar do Piauí, pelo Curso de Formação de Oficiais da PMPI. Aos coordenadores e docentes do Centro de Educação, Formação e Aperfeiçoamento Profissional da Polícia Militar do Piauí (CEFAP-PMPI). À Profa. Dra. Francisca Sousa Vale Ferreira da Silva - orientadora da pesquisa. À banca avaliadora pela contribuição para o melhoramento da versão final do artigo.

REFERÊNCIAS

AWAN, H. M.; HAYAT, S.; FAIZ, R. Antecedents and consequences of corporate image: conventional and islamic banks. **Revista de Administração de Empresas**, v. 58, n. 4, p. 418-432, 2018. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/rae/a/VSBw7Z4MvmDZjLrBX3LPgzD/?lang=pt#>

BAUER, M. W.; GASKEL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 13. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 510, de 7 de abril de 2016. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. **Diário Oficial da União, Brasília, DF**, 24 maio 2016.

BRETAS, M. L.; ROSEMBERG, A. **A história da polícia no Brasil: balanço e perspectivas**. v.14, 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/topoi/a/DHMRHs7m6cVjgrpqYzN8NYh/>. Acesso: 12 fev. 2024.

BRITO, W. C. CANAVÊZ, F. **Modos de Subjetivação e Contemporaneidade: uma Reflexão sobre a Memória**. Gerais, Rev. Interinst. Psicol. vol.13 no.3 Belo Horizonte set./dez. 2020. Disponível em:

https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202020000300014. Acesso em: 05 set. 2024.

CARVALHO, R. F. **A atuação, fora do serviço, de policiais militares do espírito santo em ocorrências policiais, com uso de arma de fogo e morte de civis (2014-2016)**. Monografia apresentada a Polícia Militar do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Policial Militar e Segurança Pública. Cariacica-ES, 2017. Disponível em:

<https://pm.es.gov.br/Media/PMES/Monografias/Monografia%20-%20Cap%20Carvalho.pdf>. Acesso em: 05 set. 2024.

CAVALCANTI, D. F. L. **A experiência num campo desconhecido: a instituição policial entendida por uma estudante de psicologia**. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**, 2006, 26 (1), p. 144-153. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/zcrGVTyXq63fsCk3Jg5KdKF/>. Acesso em: 12 fev. 2024.

CHARTIER, R. Uma trajetória intelectual: livros, leituras, literaturas. In: ROCHA, João Cezar de Castro (Org.). **Roger Chartier - a força das representações: história e ficção**. Chapecó: Argos, 2011.

COELHO, E. F.; FERREIRA, B. A de A. Polícia, é ver para crer: Variação de percepções e expectativas sociais sobre as Polícias Militares. **Revista Ciência & Polícia Brasília**, v. 10, n. 2/2024. Disponível em:

<https://revista.iscp.edu.br/index.php/rcp/article/download/353/171>. Acesso em: 05 set. 2024.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálisis**, v. 10, p. 37-45, 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?lang=pt#>. Acesso em: 23 out. 2024.



FERRO, L. P. A personificação das forças de segurança e suas representações sociais no estado democrático de direito. **Revista de Ciências Sociais**, v. 25, Espírito Santo, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/sinais/article/view/38059>. Acesso em: 12 fev. 2024.

FISCHER, R. M. B. A Análise do discurso: para além de palavras e coisas. **Educação & Realidade**, v. 20, n. 2, 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71741>. Acesso em out. 2024.

FISCHER, R. M. B. Foucault e a análise do discurso em educação. **Cadernos de Pesquisa**, n. 114, p. 197-223, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/SjLt63Wc6DKkZtY/#>. Acesso em: 04 out. 2024.

FOUCAULT, M. **Arqueologia do saber**. 5.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas / Michel Foucault; tradução Salma Tannus Muchail. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Michel Foucault. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HONÓRIO, C. A.; GARCIA, S. S. Direitos humanos e polícia militar: Percepções e significados para os policiais militares do 17º bpm na cidade de Águas Lindas. **Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública**, 11(1), p. 1-9. 2018. Disponível em: <https://www.egpa.pa.gov.br/sites/default/files/26-final.pdf>. Acesso em: 05 set. 2024.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MACHADO, H. V. Identidade organizacional: um estudo de caso no contexto da cultura brasileira por: Hilka Vier Machado, **UEM ERA - eletrônica**, v. 4, 2005. Disponível em: <http://www.rae.com.br/eletronica/index.cfm?FuseAction=Artigo&ID=2029&Secao=FOR.GEST.B&Volume=4&Numero=1&Ano=2005>. Acesso em: 10 fev. 2024.

MARTINEAU, P. Sharper focus for the corporate image. **Harvard Business Review**, 6, p. 49-58. Nov-Dez de 1958. Disponível em: <https://www.econbiz.de/Record/sharper-focus-for-the-corporate-image-martineau-pierre/10002445552>. Acesso em: 13 fev. 2024.

MEDEIROS, E. D.; BASTOS, E. J. Memória institucional: uma reflexão sobre sua importância para a Polícia Militar De Santa Catarina. **Revista Ordem Pública**, v. 8, n. 2,



p. 211-231, 2015. Disponível em:

<https://rop.emnuvens.com.br/rop/article/viewFile/140/134>. Acesso: 13 fev. 2024.

MEURER, K. N. **O papel do jornalismo na construção da imagem da Brigada Militar no vale do Rio Pardo**. 95 f. Monografia (Graduação em Comunicação Social) - Universidade De Santa Cruz Do Sul, 2020.

MORAIS, L. L. P.; PAULA, A. P. P. Identificação ou resistência? uma análise da constituição subjetiva do policial. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, n. 4, p. 633-650, 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rac/a/TSQxsYWgMqYJyD9KxSrv4m/abstract>. Acesso em: 13 fev. 2024.

MUNIZ, J. A. Crise de Identidade das Polícia Militares Brasileiras: Dilemas e Paradoxos da Formação Educacional. **Security and Defense Studies Review**, v. 1, p. 187-198, 2001. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/11985>. Acesso em: 13 fev. 2024.

NARDELLI, T. C.; SILVA, G. E. **Imagem corporal e processos de subjetivação na sociedade de consumo**. 27º Encontro Anual de Iniciação Científica. 2018. Disponível em: <http://www.eaic.uem.br/eaic2018/anais/artigos/3016.pdf>. Acesso em: 05 set. 2024.

NASCIMENTO, M. C. **Como a polícia militar da Bahia recebe a cobertura da mídia sobre a violência**. 89 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Segurança Pública, Justiça e Cidadania) - Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2015.

OLIVEIRA, T. S.; FAIMAN, C. J. S. Ser policial militar: reflexos na vida pessoal e nos relacionamentos. **Revista Psicologia Organ.** vol.19, n. 2, abr./jun. 2019. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572019000200005. Acesso em: 05 set. 2024.

PASSOS, I. C. F. A Análise Foucaultiana do Discurso e sua Utilização em Pesquisa Etnográfica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. v. 35, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistaptp/article/view/23339>. Acesso em: 10 jan. 2024.

PEREIRA, M. F. R. **Dever de prender em flagrante durante o período de folga do policial**. Florianópolis, 2012. Disponível em: <http://www.egov.ufsc.br/portal/conteudo/dever-de-prender-em-flagrante-durante-oper%C3%ADodo-de-folga-do-policial>. Acesso em: 05 set. 2024.

PIAUÍ, Polícia Militar. **Plano Estratégico PMPI 2021-2026**. Relatório Final de Intervenção Formativa. Teresina/PI: Governo do Estado do Piauí, Polícia Militar do Piauí, 2021. Disponível em: <https://www.pm.pi.gov.br/plano.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2024.



PIAUÍ. Decreto Nº 20.783, de 25 de março de 2022. **Aprova o Plano Estratégico 2021-2026 da Polícia Militar do Estado do Piauí – PMPI.** Piauí/PI: Diário Oficial do Estado do Piauí, n. 58, p. 1-14, 25 mar. 2022. Disponível em:
<http://www.diariooficial.pi.gov.br/diario.php?dia=20220325>. Acesso em: 05 set. 2024.

SAMPAIO, R. C. **Análise de conteúdo categorial:** manual de aplicação. Brasília: Enap, 2021. Disponível em:
https://repositorio.enap.gov.br/Analise_de_conteudo_categorial.pdf. Acesso em: 14 jan. 2024.

SANTOS, L. R. A imagem da polícia militar na imprensa, a relação dialógica com a população e suas representações sociais na contemporaneidade. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação.** [S. l.], v. 9, n. 4, p. 416-424, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9224>. Acesso em: 06 set. 2024.

SANTOS, A. R.; PESSÔA, F. G.; RODRIGUES, A. P. G. A Imagem Corporativa e seus Reflexos: um Estudo de Imagem da Polícia Militar de Santa Catarina na Perspectiva de Moradores da Grande Florianópolis. **Teoria e Prática em Administração.** [S. l.], v. 9, n. 1, p. 63-76, 2019. Disponível em:
<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tpa/article/view/39583>. Acesso em: 05 set. 2024.

SILVA, F. S. V. F.; CARVALHO, T. A. A.; MOTA, P. D. B.; VASCONCELOS, V. N. S. A. Promoção da saúde do policial militar: avanços, desafios e tendências em saúde mental. **Revista Brasileira de Segurança Pública,** São Paulo v. 18, n. 1, p. 194-213, 2024. Disponível em:
<https://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/view/1764/779>. Acesso em: 15 jan. 2024.

VINHOLA, B. G. Organizações midiaticizadas: a imagem institucional tensionada na circulação. **Revista Comunicando.** v. 5, Vale do Rio dos Sinos, SC, 2016. Disponível em:
<https://www.revistacomunicando.sopcom.pt/index.php/comunicando/article/view/234>. Acesso em: 13 fev. 2024.

YOKOYAMA, N. **O que é Word Cloud? Meio de Pesquisa,** 10 out. 2020. Disponível em:
<https://naokiyokoyama.medium.com/word-cloud-f2f4cfe32d04>. Acesso em: 13 set. 2024.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** Planejamento e métodos. Porto Alegre, RS: Bookman, 2001.

ZILLI, L. F.; COUTO, V. A. Servir e proteger: determinantes da avaliação pública sobre a qualidade do trabalho das Polícias Militares no Brasil. **Sociedade e Estado,** v. 32, n. 3, p. 681–700, set. 2017. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/se/a/bsV7LMqL3jx93jQcNmpmQzK/#>. Acesso 05 set. 2024.